BioOne COMPLETE

Uso do Chão por Brachyteles arachnoides No Parque Nacional Serra Dos Órgãos, Teresópolis, Brasil

Authors: Breves, Paula, Andrade Dias, Austem Stravs, Pissinatti, Alcides, and Boubli, Jean Philippe

Source: Neotropical Primates, 20(1) : 52-54

Published By: Conservation International

URL: https://doi.org/10.1896/044.020.0109

BioOne Complete (complete.BioOne.org) is a full-text database of 200 subscribed and open-access titles in the biological, ecological, and environmental sciences published by nonprofit societies, associations, museums, institutions, and presses.

Your use of this PDF, the BioOne Complete website, and all posted and associated content indicates your acceptance of BioOne's Terms of Use, available at www.bioone.org/terms-of-use.

Usage of BioOne Complete content is strictly limited to personal, educational, and non - commercial use. Commercial inquiries or rights and permissions requests should be directed to the individual publisher as copyright holder.

BioOne sees sustainable scholarly publishing as an inherently collaborative enterprise connecting authors, nonprofit publishers, academic institutions, research libraries, and research funders in the common goal of maximizing access to critical research.

Downloaded From: https://bioone.org/journals/Neotropical-Primates on 28 Mar 2024
Terms of Use: https://bioone.org/terms-of-use

USO DO CHÃO POR *BRACHYTELES ARACHNOIDES* NO PARQUE NACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS, TERESÓPOLIS, BRASIL

Paula Breves
Austem Stravs Andrade Dias
Alcides Pissinatti
Jean Philippe Boubli

O muriqui-do-sul, *Brachyteles arachnoides*, é uma espécie ameaçada de extinção (Brasil-IBAMA, 2008; IUCN, 2008) endêmica do bioma Mata Atlântica (Aguirre, 1971) e o maior macaco da região Neotropical juntamente com o seu congênere, o muriqui-do-norte, *B. hypoxanthus* (Nishimura et al., 1988). O muriqui-do-sul tem sua distribuição restrita aos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná no sudeste e extremo norte do sul do Brasil, onde pode ser encontrado principalmente em unidades de conservação (UCs) e alguns fragmentos florestais isolados. No Rio de Janeiro, os muriquis-do-sul ocorrem em, pelo menos, sete UCs: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Nacional do Itatiaia, Parque Estadual dos Três Picos, Parque Estadual do Desengano, Parque Estadual do Cunhambebe, APA Federal de Guapiaçu e Reserva Estadual Pico do Cairuçu (Garcia, 2005; Breves et al., 2009; Cunha et al., 2009).

As maiores populações do muriqui-do-sul no território fluminense ocorrem na região da Serra dos Órgãos do Rio de Janeiro, onde existem os maiores remanescentes de Mata Atlântica primária (Brasil-ICMBIO, 2007). Com uma população estimada em 82 indivíduos (Cunha et al., 2009), o PARNA da Serra dos Órgãos (PARNASO) abrange uma área de 20,030 ha e se localiza entre os municípios de Petrópolis, Teresópolis, Guapimirim e Magé (22°23'28"-22°35'02"S, 42°58'54"-43°10'47"O), com altitudes que variam de 300 a 2,263 m (Castro,

Downloaded From: https://bioone.org/journals/Neotropical-Primates on 28 Mar 2024
Terms of Use: https://bioone.org/terms-of-use

2008). O PARNASO é considerado uma das seis áreas prioritárias para a conservação da espécie devido à sua posição central no Mosaico Central Fluminense (Jerusalinsky et al., 2011).

Os primatas neotropicais são mamíferos arborícolas (Heymann, 1998), cujos eventos de uso do chão têm sido relacionados, principalmente, a contextos de fragmentação do habitat e exploração de recursos específicos (Schön-Ybarra, 1984; Fragaszy, 1986; Mendes, 1989; Bicca-Marques e Calegaro-Marques, 1995; Almeida-Silva et al., 2005; Defler, 2009; Haugaasen e Peres, 2009; Spagnoletti et al., 2011; Link et al., 2011; Barnett et al., 2012). Mourthé et al. (2007) propõem que a perturbação do habitat e a presença de pesquisadores parecem facilitar o uso do chão por muriquis-do-norte habituados na Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala em Caratinga (MG), enquanto Tabacow et al. (2009) sugerem que o comportamento desta população representa uma expansão de nicho em um habitat fragmentado, onde as oportunidades de dispersão são limitadas, facilitada por uma difusão da tradição entre os indivíduos. Ao redescobrirem o muriqui no PARNASO, Garcia e Andrade Filho (2002) relataram um "comportamento de enfrentamento" dos animais à presença dos pesquisadores, o que corrobora a ideia de que os primatas não estavam habituados a encontros com seres humanos nesta área altamente conservada (Castro, 2008). Garcia e Andrade Filho (2002) também relatam a observação de muriquis correndo pelo chão antes de entrarem em um mosaico arbustivo de altura baixa na região do Dedo de Deus a 2,000 m de altitude (relato que amplia o limite altitudinal da espécie em 200 m; limite proposto anteriormente por Aguirre, 1971: 1,800 m). Recentemente, Dias et al. (2012) adicionaram dois relatos de uso do chão por muriquis na região do Rancho Frio no PARNASO a 1,600 m de altitude.

Em setembro de 2012 um grupo de escaladores registrou um muriqui no chão em uma formação rochosa na região do Dedo de Deus a cerca de 1,650 m de altitude (Fig. 1). O indivíduo, que estava acompanhado por sete muriquis que permaneceram em árvores próximas, passou cerca de duas horas se alimentando de vegetação no chão. Esta observação corrobora relatos anteriores quanto ao uso do chão pelos muriquis desta área do PARNASO. Segundo Dias et al. (2012), a ocorrência deste comportamento em muriquis-do-sul pode estar relacionada a uma necessidade frequente destes macacos de atravessarem as áreas abertas com afloramentos rochosos e campos de altitude características desta região montanhosa (Castro, 2008). A aplicação de modernas técnicas de radiotelemetria em estudos de monitoramento do muriqui-do-sul em ambientes montanhosos possui grande potencial para testar esta hipótese e fornecer subsídios para estratégias e ações de conservação da espécie.



Figura 1. Muriqui-do-sul alimentando-se no chão na região do Dedo de Deus - PARNASO. Foto: Roberto Thomé.

Agradecimentos

Especiais agradecimentos ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e ao Parque Nacional Serra dos Órgãos (PARNASO) pelo apoio e amparo à pesquisa, aos funcionários do PARNASO, principalmente aos analistas ambientais (Leandro Goulart, Cecilia Cronemberger de Faria, Raquel Batista Junger) por não medirem esforços para nos apoiar com as pesquisas. Ao Clube de Montanhistas Brasileiro (CEB) e aos montanhistas Roberto Thomé e Adilson Peçanha que gentilmente cederam as fotos e os dados. À Conservation International (CI) pela constante cooperação no programa de reprodução de primatas do Neotrópico e conservação da biodiversidade brasileira. Ao Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ-INEA) e ao Instituto Estadual do Ambiente (INEA) pela parceria e apoio nas pesquisas com o muriqui. Ao Dr. Fabiano Melo pela parceria e revisão desse trabalho.

Paula Breves, Sociedade Ecoatlantica, Humaitá, RJ, Brasil, E-mail: <paula@ecoatlantica.org.br>, **Austem Stravs Andrade Dias**, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil, **Alcides Pissinatti**, Centro de Primatologia do Rio de Janeiro - INEA, Guapimirim, Brasil, E-mail: <pissinatticprj@globo.com>, **Jean Philippe Boubli**, University of Salford, Salford M5 4WT, UK, E-mail: <j.p.boubli@salford.ac.uk>.

Referências

Aguirre, A. C. 1971. O mono *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy). Situação atual da espécie no Brasil. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro. 53pp.

Almeida-Silva, B., Guedes, P. G., Boubli, J. P. e Strier, K. B. 2005. Deslocamento terrestre e o comportamento de beber em um grupo de barbados (*Alouatta guariba clamitans*) em Minas Gerais, Brasil. *Neotrop. Primates* 13: 1–3.

Barnett, A. A., Boyle, S. A., Norconk, M. A., Palminteri, S., Santos, R. R., Veiga, L. M., Alvim, T. H. G., Bowler, M.,

Downloaded From: https://bioone.org/journals/Neotropical-Primates on 28 Mar 2024
Terms of Use: https://bioone.org/terms-of-use

Chism, J., Di Fiore, A., Fernandez-Duque, E., Guimarães, A. C. P., Harrison-Levine, A., Haugaasen, T., Lehman, S., MacKinnon, K. C., Melo, F. R., Moreira , L. S., Moura, V. S., Pinto, L. P., Port-Carvalho, M., Setz, E. Z. F., Shaffer, C., Silva , L. R. , Silva , R. F. S. , Silva, S. S. B. , Thompson, C. L., Vieira, T. M., Vreedzaam, A., Walker-Pacheco, S. E., Spironello,W. R., MacLarnon, A. e Ferrari, S. F. 2012. Terrestrial activity in Pitheciins (*Cacajao*, *Chiropotes* and *Pithecia*). *Am. J. Primatol.* 74: 1106–1127.

Bicca-Marques, J. C. e Calegaro-Marques, C. 1995. Locomotion of black howlers in a habitat with discontinuous canopy. *Folia Primatol*. 64: 55–61.

Brasil-IBAMA. 2008. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Brasília. Website: http://www.ibama.gov.br/documentos/lista-de-especies-ameacadas-de-extincao. Acessada em 18 de novembro de 2012.

Brasil-ICMBIO. 2007. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: Natureza local. Website: http://www.icmbio.gov.br/parnaso. Acessada em 19 de novembro de 2012.

Breves, P., Porto, M., Chame, M. e Pissinatti, A. 2009. Ocorrência histórica de *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy, 1806) (Primatas: Atelidae) no Estado do Rio de Janeiro. Em: *XIII Congresso Brasileiro de Primatologia*. Sociedade Brasileira de Primatologia, Blumenau.

Castro, E. B. V. 2008. *Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos*, ICMBIO, Teresópolis.

Cunha, A. A., Grelle, C. E. V. e Boubli, J. P. 2009. Distribution, population size and conservation of muriquis, *Brachyteles arachnoides* in Rio de Janeiro State, Brazil. *Oryx* 43: 254–257.

Defler, T. 2009. Some evolutionary tendencies of Neotropical primates. *Acta Biol. Colombiana* 14: 399–414.

Dias, A. S. A., Moura, R. C., Pereira, F. A., Cronemberger, C., Breves, P. e Boubli, J. P. 2012. Relato de caso: uso de solo por *Brachyteles arachnoides*, E. Geoffroy, 1806. Em: *6º Congresso Brasileiro de Mastozoologia*. Sociedade Brasileira de Mastozoologia, Corumbá.

Fragaszy, D. M. 1986. Time budgets and foraging behavior in wedge-capped capuchins (*Cebus olivaceus*): age and sex differences. Em: *Current Perspectives in Primate Social Dynamics*, D. M. Taub e F. A. King (eds.), pp. 159–174. Van Nostrand, New York.

Garcia, V. L. A. 2005. Status of the muriqui (*Brachyteles*) populations remaining in the state of Rio de Janeiro, Brazil: Projeto Muriqui-Rio. *Neotrop. Primates* 13 (suppl.): 73–78.

Garcia, V. L. A. e Andrade Filho, J. M. 2002. Muriquis no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. *Neotrop. Primates* 10: 97.

Haugaasen, T. e Peres, C. A. 2009. Interspecific primate associations in Amazonian flooded and unflooded forests. *Primates* 50: 239–251.

Heymann, E. W. 1998. Giant fossil New World primates: arboreal or terrestrial. *J. Hum. Evol.* 34: 99–101.

IUCN. 2008. IUCN Red List of Threatened Species. Website: http://www.redlist.org/. Acessada em 13 de novembro de 2012.

Jerusalinsky, L., Talebi, M. e Mello, F. R. (Orgs.) 2011. *Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis*. ICMBIO, Brasília.

Link, A., Galvis, N., Fleming, E. e Di Fiore, A. 2011. Patterns of mineral lick visitation by spider monkeys and howler monkeys in Amazonia: are licks perceived as risky areas? *Am. J. Primatol.* 73: 386–396.

Mendes, S. L. 1989. Estudo ecológico de *Alouatta fusca* (Primates: Cebidae) na Estação Biológica de Caratinga, MG. *Rev. Nordest. Biol*. 6: 71–104.

Mourthé, I. M. C., Guedes, D., Fidelis, J., Boubli, J. P., Mendes S. L. e Strier, K. B. 2007. Ground use by northern muriquis (*Brachyteles hypoxanthus*). *Am. J. Primatol*. 69: 706–712.

Nishimura, A., Fonseca, G. A. B., Mittermeier, R. A., Young, A. L., Strier, K. B. e Valle, C. M. C. 1988. The muriqui, genus *Brachyteles*. Em: *Ecology and Behavior of Neotropical Primates – vol. 2*, R. A. Mittermeier, A. B. Rylands, A. F. Coimbra-Filho e G. A. B. Fonseca (eds.), pp. 557–610. World Wildlife Fund-US, Washington, DC.

Schön-Ybarra, M. A. 1984. Locomotion and postures of red howlers in a deciduous forest-savanna interface. *Am. J. Phys. Anthropol*. 63: 65–76.

Spagnoletti, N., Visalberghi, E., Ottoni, E. B., Izar, P. e Visalberghi, E. 2011. Stone tool use by adult wild bearded capuchin monkey (*Cebus libidinosus*): frequency, efficiency and tool selectivity. *J. Hum. Evol.* 61: 97–107.

Tabacow, F. P., Mendes, S. L. e Strier , K. B. 2009. Spread of a terrestrial tradition in an arboreal primate. *Am. Anthropol*. 111: 238–249.

Downloaded From: https://bioone.org/journals/Neotropical-Primates on 28 Mar 2024
Terms of Use: https://bioone.org/terms-of-use